

## Alimente suas abelhas e colha mais mel

*EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.*

Fôlder / 2006

Cód. Acervo: 42638

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/42638>

Documento gerado em: 07/11/2018 20:37

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: [biblioteca@emater.tche.br](mailto:biblioteca@emater.tche.br)

## ALIMENTADORES

### ENTRETAMPA

A entretampa é um componente obrigatório da colméia Langstroth (americana) e pode ser utilizada como alimentador uma vez que no inverno deve ser posicionada sobre o ninho.



### ALIMENTADOR BOARDMANN

Colocado no alvado da colméia, permite uma avaliação do consumo pelas abelhas e a reposição, sem a necessidade de abertura da caixa.



### ALIMENTADOR DE COBERTURA

Também conhecido como Alimentador de Bandeja, é colocado sobre o ninho, o que facilita o acesso das abelhas ao alimento, a exemplo do uso da entretampa.

Quando parafinado, permite também o fornecimento de xarope de açúcar invertido.



### EM SACOS PLÁSTICOS

O alimento pode ser fornecida em sacos plásticos sobre os caixilhos do ninho, com dois cortes transversais voltados para os caixilhos.



Para informações, consulte um técnico da Emater/RS-Ascar do seu município.

[www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br) | [www.fargs.net](http://www.fargs.net)

# ALIMENTE SUAS ABELHAS E COLHA MAIS MEL

38/06



RESULTADO DA ALIMENTAÇÃO

## POR QUE ALIMENTAR AS ABELHAS

No inverno, e às vezes em outras épocas do ano, como na entressafra de verão, pode faltar alimento para as abelhas. Nestas situações, as abelhas receberão alimentação de subsistência.

Se existir pólen, oferecer alimentação do tipo energética.

Se não existir pólen, oferecer alimentação do tipo protéica.



A alimentação artificial evita a morte das abelhas, a interrupção da postura da rainha (diapausa) e mantém a colméia forte, favorecendo a produção de mel a partir das primeiras floradas.

As abelhas devem ser alimentadas quando os enxames são capturados, são feitos núcleos ou divisões.

## ALIMENTAÇÃO ENERGÉTICA

### XAROPE DE AÇÚCAR INVERTIDO

Colocar numa panela 5 kg de açúcar misturado com 2 litros de água e levar ao fogo até a fervura, retirar do fogo e adicionar 5 gramas de ácido tartárico (2 colheres de chá ou ácido cítrico). Após esfriar, oferecer para as colméias ou armazenar em embalagens plásticas bem vedadas. Este processo transformou a sacarose em glicose e frutose, de fácil assimilação pelas abelhas.

Também pode ser fornecido açúcar refinado ou mascavo finamente moído, recolhendo as sobras no final do inverno.



## ALIMENTAÇÃO PROTÉICA

### TORTA PROTÉICA

Colocar numa panela 5,5 kg de açúcar cristal misturado com 750 ml de água. Levar ao fogo brando e mexer lentamente. Quando o açúcar estiver dissolvido, retirar do fogo, adicionar 400 g de mel e 600 g de farinha de soja (60% de proteína). Despejar sobre papel pardo para esfriar antes de fornecer às colméias.



### PASTA PROTÉICA

Colocar numa panela 5 kg de açúcar refinado misturado com 4 kg de xarope de açúcar invertido e 1 kg de substituto lácteo.\* (utilizado na criação de terneiras leiteiras)

*\* Pode ser substituído por farinha de soja ou outro alimento protéico, ajustando-se a quantidade em função do teor de proteína dos alimentos.*

